

Mauro Vieira: Brasil ‘está pronto para dialogar’

Mas ministro indica que tratativas são conduzidas ‘com cautela’

Por Karoline Cavalcante

Durante audiência na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, realizada nesta quarta-feira (1º), o ministro de Relações Exteriores, Mauro Vieira, confirmou que estão em andamento articulações para viabilizar um encontro entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o chefe da Casa Branca, Donald Trump (Republicano). Segundo ele, as tratativas estão sendo conduzidas com cautela, e o encontro poderá ocorrer nas próximas semanas, ainda sem data definida, por videoconferência, telefonema ou em algum evento internacional.

Apesar do cenário delicado, o chanceler destacou que o Brasil está “pronto para dialogar” e que há interesse mútuo na retomada de uma agenda construtiva. Ele reforçou ainda que o país busca manter uma separação clara entre política e comércio nas negociações bilaterais, reafirmando que a soberania nacional é um princípio inegociável.

Na ocasião, Vieira também comentou a crise no Oriente Médio e confirmou que o Brasil apoiará o plano de paz anunciado por Trump para a Faixa de Gaza. A proposta, apresentada em conjunto com o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu (Likud), prevê um cessar-fogo imediato, libertação de reféns, retirada gradual das tropas israelenses e a formação de um governo transitório em Gaza, supervisionado por Washington. Em etapas posteriores, está prevista a possibilidade de reconhecimento de um Estado Palestino.

Lula intensifica reuniões com Centrão em busca de apoio

Por Karoline Cavalcante

Em meio a uma semana decisiva para o Palácio do Planalto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) intensificou reuniões com lideranças do Centrão na tentativa de garantir apoio à proposta que amplia a faixa de isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil mensais. Os encontros também serviram para tentar conter o avanço do processo de desembarque de partidos aliados.

Nesta terça-feira (1), Lula recebeu no Palácio da Alvorada o líder do Progressistas na Câmara dos Deputados, Dr. Luizinho (RJ), e representantes de movimentos e organizações sociais responsáveis por um plebiscito para ouvir a população brasileira sobre a isenção do IR, o fim da escala 6x1 e a taxação dos super-ricos. No mesmo dia, o líder do União Brasil na Câmara, Pedro Lucas Fernandes (MA), também era esperado, mas não compareceu.

A proposta de isenção é uma das principais vitrines do governo para 2026 e vem sendo usada estrategicamente para retomar a popularidade do presidente junto à classe média e aos trabalhadores formais. O relator da matéria, o deputado federal Arthur Lira (PP-AL), realizou uma intensa articulação em busca de preservar um texto que agrade à base e preserve a responsabilidade fiscal.



Segundo Vieira, conversa de Lula e Trump está próxima

O ministro ainda classificou como “graves” as recentes movimentações militares próximas às águas territoriais de países caribenhos, reafirmando o posicionamento brasileiro em defesa da estabilidade na região. Nos últimos meses, os EUA intensificaram ações militares no Caribe, incluindo o abate de embarcações venezuelanas sob suspeita de envolvimento com o tráfico de drogas. Embora Washington alegue que as operações visam combater o narcotráfico e o terrorismo, autoridades brasileiras têm manifestado preocupação com os possíveis desdobramentos estratégicos e políticos da escalada.

Shutdown

Os avanços para uma conversa entre Lula e Trump, porém, foram prejudicados por uma nova crise interna nos Estados Unidos, com a implementação de um “shutdown” — paralisação de serviços públicos — decretado nesta

quarta-feira (1), após o fracasso nas negociações orçamentárias entre Executivo e Legislativo. O impasse desta vez envolveu o governo e a oposição democrata, que barrou a proposta no Senado, exigindo garantias na manutenção de programas de assistência à saúde para famílias de baixa renda. Com isso, cerca de 750 mil servidores públicos considerados não essenciais estão temporariamente sem remuneração. Comentando o caso, Trump afirmou que muitas pessoas seriam demitidas “e eles serão democratas”.

Para o professor de Direito Internacional Manuel Furiela, a crise pode impactar a realização do encontro entre os dois líderes.

Tensões

Desde o início de agosto, a Casa Branca impôs uma tarifa de 50% sobre diversos produtos brasileiros. Além disso, aplicou a Lei Magnitsky — mecanismo criado para punir violações

graves de direitos humanos e atos de corrupção — contra o ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes, e sua esposa.

Entre os motivos apontados para a sanção estão o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), atualmente em prisão domiciliar enquanto aguarda o período de apelação da condenação a 27 anos e três meses de prisão, e de outros sete membros do chamado “Núcleo Crucial”, acusados de articular uma tentativa de golpe de Estado após as eleições de 2022. A justificativa também incluiu as restrições impostas a plataformas de redes sociais sediadas nos EUA que não estariam cumprindo a legislação brasileira.

A sinalização de aproximação entre os governos foi feita por Trump durante discurso na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), realizada na última semana em Nova York.

atualmente — tanto na montagem de um novo Congresso quanto numa disputa presidencial. Com 109 deputados e 15 senadores, a federação agora é a maior bancada da Câmara dos Deputados e a segunda maior do Senado.

“Hoje, o Centrão domina o Congresso Nacional e, sem ele, o governo não tem como avançar em pautas que são caras ao Planalto e, ao mesmo tempo, simpáticas aos parlamentares, como a reforma do Imposto de Renda. Essa é uma agenda que pode render louros para o governo, mas também para o Centrão, e justamente por isso há interesse dos dois lados em ver essa matéria evoluir”, explicou.

Para ele, a pressão sobre Sabino e Fufuca escancara o dilema desses partidos: “até onde é possível estar no governo sem perder identidade partidária?”. Ou seja, o Centrão tem interesse em recursos, cargos e visibilidade, mas também em preservar autonomia para negociar de forma mais livre.

“O que se vê, portanto, é um governo que tenta se equilibrar para manter a base, e um Centrão que joga no limite, participa quando é conveniente, pressiona quando necessário e, cada vez mais, busca manter independência. É uma relação pragmática, mas instável. E isso mostra que a articulação política continua mais um exercício de resistência”.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA



Reunião de líderes para discutir mudanças no IR

Planalto comemora defesa de isenção de ricos

A resistência da oposição e da bancada ruralista à cobrança de impostos dos mais ricos para viabilizar a isenção de quem ganha até R\$ 5 mil mensais criou problemas para o governo, mas é vista como uma grande oportunidade.

Para o Palácio do Planalto, ao insistirem em isentar quem recebe dividendos a partir de R\$ 100 mil mensais e produtores rurais que arrecadem R\$

508.320 anuais, deputados traduziram de maneira simples a história de ricos contra pobres alardeada pelo PT.

Na avaliação do governo, o mote havia sido desvirtuado nos últimos anos, parte da população via a suposta defesa dos mais pobres como manutenção de privilégios e uma forma de emperrar o empreendedorismo e o crescimento pessoal.

Os resistentes

Ao procurarem travar um mecanismo de justiça tributária, a oposição — avalia o Planalto — mostrou de que lado está. Essa postura, em tese, permitirá ao PT uma aproximação com a classe média baixa assalariada, que tem sido pouco permeável ao partido.

CLT

O partido de Lula ainda tem pela frente o desafio de mostrar que defende o empreendedor e não está preso à lógica da CLT. A visão de que o partido só defende antigas relações trabalhistas é vista pelo Planalto como o maior obstáculo à aproximação com jovens.



Gabriela Ritter: entidade é contra redução de penas

Bolsonaristas comemoram apoio à tese da anistia

Bolsonaristas que defendem anistia ampla e rejeitam a redução de penas comemoraram muito uma manifestação da Asvaf, Associação dos Familiares e Vítimas do 08 de Janeiro, entidade que defende condenados pela Intontona de 2023.

Em documento publicado em sua página no Instagram, a entidade diz

não aceitar a mudança nas penas, e mantém o compromisso com a anistia. Segundo o texto, uma pesquisa interna revelou que esta é a posição de 81% dos associados e de seus familiares.

A presidente da Asvaf é Gabriela Ritter, filha do empresário Miguel Fernando Ritter, condenado a 14 anos.

Tentação

A parceria com a entidade é vista como fundamental, já que condenados podem ficar tentados a trocar a anistia pela redução de penas. A grande maioria dos condenados também poderá ser libertada imediatamente caso a alternativa menos radical seja aprovada.

Retorno

A nota da entidade ressalta que, além dos presos, há “centenas de brasileiros” vivem como exilados em países como a Argentina. Segundo a Asfav, eles precisam da anistia para que possam retornar ao Brasil com dignidade, “sem o peso da perseguição política”.

Enredo petista

Prefeito de Maricá (RJ), Washington Quaquá (PT) foi às redes sociais defender o lançamento, pelo seu partido, da candidatura de Neguinho da Beija-Flor para o Senado. Segundo ele, o cantor teria condição de derrotar Flávio Bolsonaro (PL), que tentará a reeleição.

Invasão no AN

Três sites mantidos pelo Arquivo Nacional tiveram que ser retirados do ar depois que a instituição descobriu uma tentativa de invasão de seus sistemas. Dois servidores foram provisoriamente desativados para análise técnica e correção e voltarão amanhã ou sábado.